

INTERPRETAÇÃO AMBIENTAL E CAMINHADAS NA NATUREZA: O USO DO FOLDER COMO INSTRUMENTO EDUCATIVO

ENVIRONMENTAL INTERPRETATION AND NATURE WALKS: THE USE OF THE FOLDER/PORTFOLIO AS AN EDUCATIONAL TOOL
INTERPRETACIÓN AMBIENTAL Y PASEOS POR LA NATURALEZA: EL USO DE LA CARPETA COMO HERRAMIENTA EDUCATIVA

<https://doi.org/10.26895/geosaberes.v16i0.1383>

ANA PAULA KIEFER ^{1*}
MAURÍCIO MENDES VON AHN ²
EZEQUIEL REDIN ³
ADRIANO SEVERO FIGUEIRÓ ⁴

¹ Doutoranda em Geografia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil, anapaulakiefer@gmail.com, <http://orcid.org/0000-0002-7248-9808>

* Autor correspondente

² Doutor em Geografia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil, mauricio.von.ahn@gmail.com, <http://orcid.org/0000-0001-8442-2056>

³ Professor Adjunto do Departamento de Ensino do Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil, ezequielredin@gmail.com, <http://orcid.org/0000-0002-3750-8225>

⁴ Professor Associado do Departamento de Geociências da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil, adriano.figueiro@ufsm.br, <http://orcid.org/0000-0002-3750-8225>

Histórico do Artigo:

Recebido em: 01 de Setembro de 2025.

Aceito em: 30 de Outubro de 2025.

Publicado em: 13 de Novembro de 2025.

RESUMO

A interpretação ambiental, ao longo dos últimos anos, tem-se consolidado como uma ferramenta educativa utilizada em inúmeras atividades e que proporciona a geração de conhecimentos em uma linguagem acessível. Nessa perspectiva, o objetivo deste texto é analisar a efetividade do folder interpretativo, elaborado e disponibilizado para participantes da Caminhada da Natureza realizada em dezembro de 2024 em Silveira Martins, como uma forma de auxiliar no entendimento dos elementos históricos, culturais e paisagísticos do percurso. A metodologia adotada baseia-se no método hipotético-dedutivo, partindo do pressuposto de que o folder irá contribuir com a experiência dos caminhantes. A construção da pesquisa cerca uma revisão teórica, criação e diagramação do folder e a aplicação de um questionário com 12 perguntas objetivas a 100 participantes, dos quais, apenas 35 responderam. Os resultados, indicam que o uso do folder é uma ferramenta assertiva para a dinâmica das Caminhadas e que pode ser replicada para as demais edições. Considera-se o folder eficaz na promoção da interpretação ambiental pois desperta curiosidade e facilita na compreensão do percurso como um local de importância histórica, cultural e paisagística do município de Silveira Martins.

Palavras-Chave: Projeto Caminhadas na Natureza; Desenvolvimento Rural; Interpretação da Natureza; Geoparque Quarta Colônia.

ABSTRACT

Environmental interpretation has, over the past few years, become established as an educational tool used in numerous activities, providing knowledge generation in an accessible language. From this perspective, the objective of this text is to analyze the effectiveness of the interpretive brochure, developed and made available to participants of the Nature Walk held

in December 2024 in Silveira Martins, as a way to aid in understanding the historical, cultural, and landscape elements of the route. The methodology adopted is based on the hypothetical-deductive method, assuming that the brochure will contribute to the walkers' experience. The research involved a theoretical review, the creation and layout of the brochure, and the application of a questionnaire with 12 objective questions to 100 participants, of whom only 35 responded. The results indicate that the use of the brochure is an effective tool for the dynamics of the walks and that it can be replicated for future editions. The brochure is considered effective in promoting environmental interpretation because it sparks curiosity and facilitates understanding of the route as a place of historical, cultural, and scenic importance in the municipality of Silveira Martins.

Keywords: Nature Walks Project; Rural Development; Nature Interpretation; Quarta Colônia Geopark.

RESUMEN

A lo largo de los últimos años, la interpretación ambiental se ha consolidado como una herramienta educativa utilizada en innumerables actividades y que proporciona conocimientos en un lenguaje accesible. Teniendo esto en cuenta, el objetivo de este texto es analizar la eficacia de la carpeta interpretativa, preparada y puesta a disposición de los participantes en el Paseo por la Naturaleza celebrado en diciembre de 2024 en Silveira Martins, como forma de ayudarles a comprender los elementos históricos, culturales y paisajísticos de la ruta. La metodología adoptada se basa en el método hipotético-deductivo, partiendo de la base de que la carpeta contribuirá a la experiencia de los senderistas. La investigación incluyó una revisión teórica, la creación y maquetación de la carpeta y la aplicación de un cuestionario con 12 preguntas objetivas a 100 participantes, de los cuales sólo 35 respondieron. Los resultados indican que el uso de la carpeta es una herramienta asertiva para la dinámica de los Paseos y que puede ser replicada para otras ediciones. Se considera que la carpeta es eficaz para promover la interpretación ambiental porque despierta la curiosidad y facilita la comprensión de la ruta como lugar de importancia histórica, cultural y paisajística del municipio de Silveira Martins.

Palabras Clave: Proyecto Paseos por la Naturaleza; Desarrollo Rural; Interpretación de la Naturaleza; Geoparque Quarta Colônia.

CAMINHADAS NA NATUREZA E INTERPRETAÇÃO AMBIENTAL: UMA INTRODUÇÃO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE OS TEMAS

Pesquisas da 2ª edição da “Demanda Turismo Rural” revelam que 74% dos turistas optam por destinos no interior do país devido à proximidade com a natureza. Dados econômicos mostram que o turismo de natureza e o ecoturismo já respondem por 60% do faturamento do setor. Paralelamente, um levantamento do SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) indica que 65% das empresas de viagens já oferecem destinos ecoturísticos. Esses dados evidenciam uma tendência clara: o turismo de natureza está em constante crescimento e se consolida como uma das principais modalidades do setor.

O turismo de natureza ainda é um tema incipiente na literatura (MARTINS e DA SILVA, 2018). Embora este texto não se proponha a discutir exaustivamente as diferentes terminologias do campo turístico, é fundamental adotar um conceito que oriente e sustente o desenvolvimento da pesquisa. Nesse sentido, conforme Gómez e Martínez (2009), o turismo de natureza é caracterizado pela realização de atividades em pequenos grupos, com preocupação pelos impactos ambientais e vinculado a aspectos pedagógicos e de interpretação da natureza (MARTINS e DA SILVA, 2018).

A ascensão do turismo de natureza, segundo Kinker (2002), está associada a dois fatores principais: o fortalecimento da ética ambiental e a busca por uma melhor qualidade de vida. Nesse mesmo sentido, Dos Santos e Moreira (2023, p. 2) destacam que “as pessoas passaram a buscar alternativas para fugir de suas rotinas, e a prática de atividades na natureza tem sido uma opção”. Como consequência, observa-se uma valorização de modalidades turísticas de menor escala, com forte interação sociocultural e ambiental (LIMA e PARTIDÁRIO, 2002).

As relações intrínsecas que emergem do desenvolvimento do turismo de natureza expõem diversas tipologias, como o ecoturismo, os roteiros e as caminhadas. Nessa perspectiva, o turista deixa de ser apenas um observador passivo e assume um papel participativo, envolvendo-se com as comunidades locais e com a natureza (sem danificá-la). Nesse contexto,

o turismo de natureza contribui tanto para a conservação ambiental quanto para a promoção do desenvolvimento sustentável.

Em analogia, o turismo de natureza em grandes áreas territoriais já impacta significativamente na economia e no desenvolvimento sustentável. Questiona-se, dessa forma, quais são os impactos em pequenas comunidades, que de forma intrínseca, já possuem uma relação com a cultura, história e com os próprios habitantes do lugar?! Tendo como base outras experiências, o cenário é favorável e a prática dessas atividades impulsiona o território como um todo e pode vir a se constituir como um destino turístico sustentável.

Refletir sobre essas questões implica um esforço para compreender o turismo de natureza de forma sistêmica e integrada. Como já mencionado, essa modalidade abrange diversas práticas, entre as quais se destacam as caminhadas. Nesse contexto, o turista se vê imerso nas particularidades do percurso, sejam elas históricas, culturais ou paisagísticas, vivenciando uma experiência que valoriza e dinamiza o território, sem deixar de lado o aspecto esportivo da atividade.

As caminhadas são consideradas, por Kouchner e Lyard (2001), como ideais para o desenvolvimento sustentável do território e do turismo local. Em uma dinâmica geral, as caminhadas são organizadas tanto por entidades locais, como por administração pública e incluem serviços e disponibilização de produtos, para além do envolvimento das comunidades. Ou seja, “é uma modalidade que proporciona o contato com a natureza e promove a prática de atividade física, com valorização do meio natural” (SILVA e ALMEIDA, 2013, p.17).

Ao abordar um tema tão complexo como o proposto neste trabalho, é fundamental reconhecer sua relevância já consolidada, tanto para o desenvolvimento territorial das comunidades que promovem as caminhadas em meio à natureza quanto para os próprios praticantes, que se beneficiam com a melhoria da saúde física e mental. Entretanto, cabe ainda ir além, agregando conhecimento a esta prática.

De forma mais didática, ao percorrer um trajeto previamente definido, o caminhante entra em contato com uma diversidade de elementos históricos, culturais, geomorfológicos e/ou paisagísticos. Ao se oferecer uma forma de interpretar esses componentes, seja por meio de painéis informativos ao longo do percurso ou de folders explicativos, agrega-se valor simbólico à experiência. Nesse sentido, a interpretação ambiental (IA) pode ser vista como uma ferramenta a ser considerada, tendo em vista que ela é um “instrumento de comunicação” (SILVA e DALLA NORA, 2021, p. 3).

Estabelecer conexões entre pessoas e lugares é um dos principais objetivos da Interpretação Ambiental (TILDEN, 1957). Essa abordagem propõe um novo olhar sobre a paisagem e os elementos socioculturais do percurso, utilizando uma linguagem acessível e transmitindo mensagens significativas para todos os públicos. Em outras palavras, a Interpretação Ambiental busca tanto informar quanto sensibilizar acerca das questões ambientais (CARVALHO e HERRERA, 2015), promovendo também uma compreensão crítica e reflexiva das complexas relações que compõem a paisagem.

Para enriquecer a experiência, é essencial proporcionar o contato direto com os recursos interpretados. Essa é uma das motivações que impulsionam o Projeto Caminhada Internacional na Natureza, que em 2024 reuniu 394 participantes em três edições distintas, realizadas nos municípios de Itaara, Nova Esperança do Sul e Silveira Martins (Dados do Programa do Geoparque de Assistência Técnica e Extensão Rural, 2025).

Iniciado em 2023, o Projeto tem como pilares a Extensão Rural, o Desenvolvimento Rural e a promoção da saúde e do bem-estar. Sua essência está na realização de caminhadas em áreas rurais, em parceria com o Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER). Além das caminhadas, as comunidades envolvidas ao longo do percurso participam ativamente,

oferecendo cafés da manhã, almoços, produtos da agroindústria familiar, itens da agricultura local e artesanatos, fortalecendo, assim, os vínculos comunitários e a valorização da cultura local.

No entanto, apesar de toda essa mobilização, a Interpretação Ambiental ainda representa um dos desafios a serem superados, tendo grande potencial para enriquecer positivamente a dinâmica das Caminhadas. Dessa forma, nesse processo de fortalecimento e conexão entre a Interpretação Ambiental e as Caminhadas, o presente texto busca apresentar o folder (material interpretativo) elaborado e criado a partir da análise do potencial interpretativo do percurso intitulado Caminhos da Natureza, das Artes e da Fé realizado em Silveira Martins, no Quarta Colônia Geoparque Mundial da UNESCO, região central do Rio Grande do Sul.

Para além disso, explora-se a compreensão das correlações entre a folder e a experiência do caminhante, como um sistema norteador da interpretação ambiental. Ou seja, a questão norteadora foi: “O folder auxiliou na interpretação da paisagem e dos elementos socioculturais do percurso?”.

APONTAMENTOS SOBRE A METODOLOGIA UTILIZADA

A natureza dessa pesquisa se enquadra no método hipotético-dedutivo que começa “das generalizações aceitas, do todo, de leis abrangentes, para casos concretos” (LAKATOS e MARCONI, 2004, p.71). Parte-se, portanto, do pressuposto de que o folder entregue aos participantes da Caminhada realizada em Silveira Martins contribuiu significativamente para enriquecer a experiência do percurso, sendo fundamental para a geração de conhecimento sobre a cultura, a história e a paisagem contempladas.

Em síntese, a figura 1 apresenta as etapas metodológicas percorridas para a realização da pesquisa. Com o caráter exploratório, em primeiro momento, foram analisadas as principais produções teóricas para melhor aprofundamento e entendimento sobre a relação entre as Caminhadas e a Interpretação Ambiental. A busca ocorreu no *Google Scholar* (somente na língua portuguesa) e apontou que a produção de folders ainda é uma temática incipiente quando associada a um percurso de caminhada. Mas, salienta-se que a metodologia de divulgação proposta em um folder é eficiente na geração de conhecimento, sendo, uma estratégia de baixo custo e de fácil aplicação (MOREIRA, 2012).

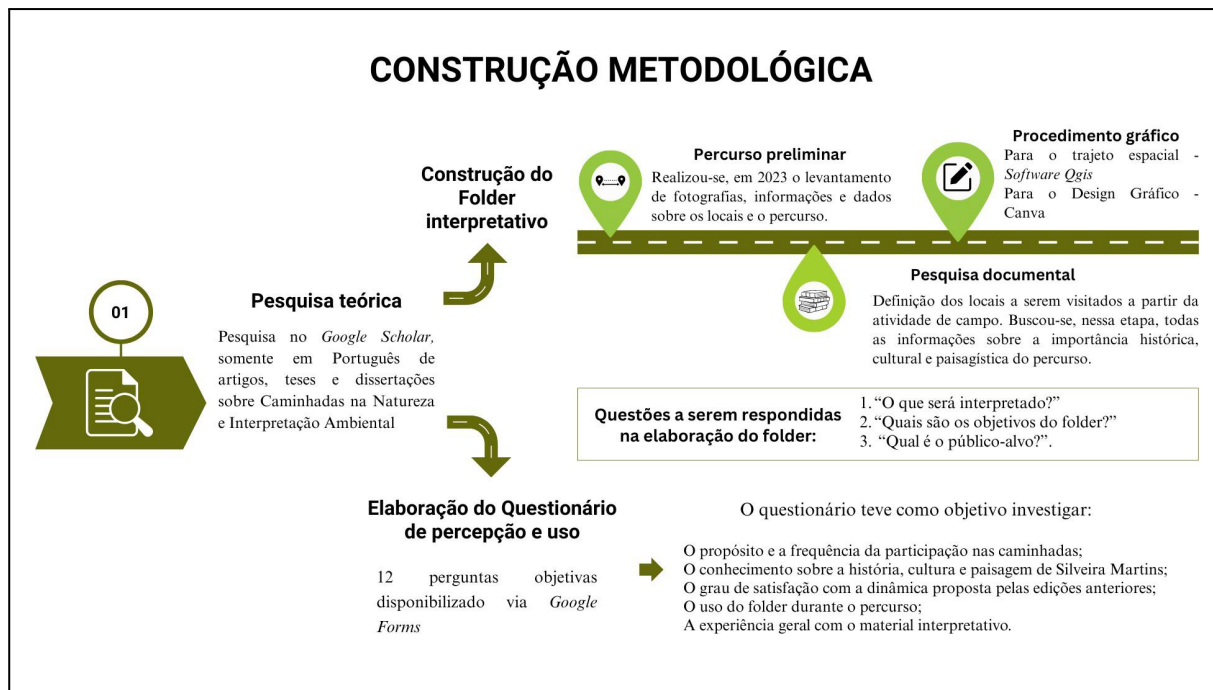
Após a sistematização teórica, a pesquisa se dividiu em duas etapas principais: (1) a construção do folder interpretativo e (2) a elaboração do questionário de percepção. O primeiro passo envolveu a realização de um percurso prévio, com o objetivo de sistematizar, fotografar, catalogar e inventariar os locais de relevância educativa e patrimonial. Essa etapa inicial ocorreu em outubro de 2023, quando foram definidos cinco locais com base em sua importância histórica, cultural e paisagística.

Na sequência, buscou-se coletar informações sobre os locais a serem interpretados pelos caminhantes. Entre os cinco pontos selecionados, três são reconhecidos como Sítios de Valor Patrimonial do Geoparque Quarta Colônia. Além disso, durante o percurso, destacaram-se aspectos como a paisagem do meio rural, a arquitetura de influência italiana e a presença marcante da religiosidade local.

A edição gráfica do folder considerou, primeiramente, a construção espacial do trajeto, realizada com o uso do *software livre QGIS 3.22*, utilizando dados espaciais referentes ao município de Silveira Martins e a base cartográfica do *Google Hybrid*, acessada por meio do *plugin QuickMapServices*. Para a diagramação e o design gráfico, recorreu-se à plataforma Canva, disponível online. Durante o processo de elaboração, procurou-se responder às questões propostas por Bento e Nazar (2020): “O que será interpretado?”, “Quais são os objetivos do

folder?” e “Qual é o público-alvo?”. Salienta-se que o folder foi disponibilizado impresso aos participantes da caminhada.

Figura 1: Construção metodológica aplicada à pesquisa.



Fonte: Autoria própria.

Os dados sobre a percepção e o uso do folder durante a atividade foram obtidos por meio de um questionário aplicado aos 100 participantes da caminhada. O instrumento continha 12 perguntas objetivas, com alternativas de resposta únicas e múltiplas. A pesquisa foi conduzida por meio do aplicativo *Google Forms* e disponibilizada aos participantes tanto pelo grupo informativo no *WhatsApp*, que auxilia na divulgação das caminhadas, quanto por *e-mail*.

Ao final, 35 caminhantes responderam ao questionário, que teve como objetivo investigar: (a) o propósito e a frequência da participação nas caminhadas; (b) o conhecimento sobre a história, cultura e paisagem de Silveira Martins; (c) o grau de satisfação com a dinâmica proposta pelas edições anteriores; (d) o uso do folder durante o percurso; e (e) a experiência geral com o material interpretativo.

A CAMINHADA COMO PRODUTORA DE CONHECIMENTO SOBRE A PAISAGEM, HISTÓRIA E CULTURA DE SILVEIRA MARTINS E A APRESENTAÇÃO DO FOLDER.

O Geoparque Quarta Colônia abrange uma área de 2.923 km², englobando nove municípios da região central do estado do Rio Grande do Sul: Agudo, Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Ivorá, Nova Palma, Pinhal Grande, Restinga Seca, São João do Polêsine e Silveira Martins. Seja por suas características geomorfológicas, marcadas pela transição entre o Planalto Meridional Brasileiro e a Depressão Central, seja pelos aspectos socioculturais construídos ao longo da história de sua população, o território reúne elementos significativos para o desenvolvimento de atividades voltadas à valorização da natureza.

Nessa perspectiva, Ziemann e Figueiró (2017, p.138) comentam que:

[...] a paisagem integra com muita sintonia a riqueza biótica dos últimos remanescentes de floresta estacional caducifolia da região com a grande variação geomorfológica dos vales encaixados e escarpas rochosas da Formação Serra Geral e a imensa diversidade cultural associada ao intenso calendário de festividades e eventos religiosos, como romarias, procissões e festas em homenagem aos padroeiros” (ZIEMANN e FIGUEIRÓ, 2017, p. 138).

O município de Silveira Martins é considerado o “Berço da Quarta Colônia de Imigração Italiana”, por receber em 1877 os primeiros imigrantes italianos da região central do estado que se instalaram na localidade de Val de Buia, situada entre os limites dos municípios de Santa Maria e Cachoeira do Sul (BARICHELLO, 2010). É em meio a uma complexa condição geográfica que os imigrantes iniciaram a sua história, construindo comunidades, erguendo igrejas e marcando na paisagem a sua identidade, que atualmente representa o patrimônio histórico-cultural do território.

Com predominância rural e formada por pequenas propriedades, a paisagem do território é constantemente moldada pela ação da comunidade que ali vive. No município, habitado por 2.028 pessoas (IBGE, 2022), a maioria é descendente de imigrantes italianos que preservam um modo de vida simples, buscando resguardar as memórias e histórias do árduo processo de colonização ocorrido ainda no século XIX. Destacam-se aspectos como a culinária típica, as festas tradicionais, as danças, a arquitetura e a construção de uma identidade cultural singular, que expressa o cotidiano vivido no meio rural.

O percurso intitulado “Caminhos da Natureza, das Artes e da Fé” proporciona uma imersão nestas características e particularidades do município e da região, permitindo o contato direto com a dinâmica da vida rural. Nesse ambiente, vivem aproximadamente 1.050 pessoas (IBGE, 2022), mantendo vivas as tradições e o cotidiano do campo.

O trajeto tem 12 quilômetros de extensão e começa no Centro Histórico Cultural, localizado na área urbana de Silveira Martins. Seu ponto final é a “Quinta Marco 50”, uma propriedade rural no interior, reconhecida como Sítio de Valor Patrimonial. A figura 02 ilustra os principais locais interpretados ao longo do caminho.

Figura 2: Pontos de interpretação ao longo do percurso



Fonte: Autoria própria.

O intuito principal das informações contidas no folder é informar ao caminhante a existência e a importância do patrimônio cultural, histórico e paisagístico do território do Geoparque, mas em especial do município de Silveira Martins. Para além disso, busca-se promover a conservação e estimular a conscientização ambiental. A proximidade entre os locais e a dinâmica proposta pela Caminhada (uma metodologia já consolidada em outras edições) consistiu em um componente fundamental para adotar a estratégia do folder neste percurso.

A redação do folder buscou traduzir os conhecimentos científicos em uma leitura clara, dinâmica e atrativa. Na apresentação em tamanho A4 (210mm por 297mm), as escolhas de edição ficaram, sobretudo legíveis, atendendo a necessidade de leitura. Para tanto, estas informações descritas, estão apresentadas no quadro 1.

Quadro 1: Plano Interpretativo do “Caminhos da Natureza, das Artes e da Fé”

Local a ser interpretado.	Características.
Centro Histórico Cultural de Silveira Martins	Contempla-se o patrimônio arquitetônico da Praça Giuseppe Garibaldi e dos casarios coloniais que representam um dos mais relevantes acervos de arquitetura colonial de imigração italiana em alvenaria do Brasil.
Igreja Matriz de Santo	A Igreja Matriz de Santo Antônio de Pádua, em estilo romântico-bizantino, teve
Antônio de Pádua	sua pedra fundamental assentada em 1890. O campanário é um dos quatro em todo mundo construído em formato arredondado e separado da nave principal (o único fora da Itália).
Figueira Centenária	Esta espécie, chamada popularmente de Gameleira brava, já está incorporada à cultura rural sul-riograndense, pelos seus múltiplos usos medicinais e lendas associadas, sendo um marco na paisagem de Silveira Martins.
Mirante da Linha Base	A paisagem neste ponto é de tirar o fôlego. É possível observar no duno do vale o distrito de Vale Vêneto, localizado no município de São João do Polêsine. Com forte tradição religiosa, em Vale Vêneto a arquitetura da Igreja de Corpus Christi, construída em 1913, se destaca na paisagem. Do mirante se observa perfeitamente a transição entre o Planalto vulcânico, coberto pelos campos de cima da serra no topo e pela Mata Atlântica nas áreas de escarpa e a Depressão Central gaúcha, onde inicia o bioma Pampa, que se estende até a Argentina.
Marco 50	Marco que representa as primeiras 50 famílias de imigrantes italianos que foram assentados na Quarta Colônia.
Quinta do Marco 50	Parceira do Geoparque Quarta Colônia, é uma propriedade rural, que integra a cultura e os costumes italianos com a natureza de forma sustentável.

Fonte: Autoria própria.

Além da caracterização dos locais a serem interpretados ao longo do percurso, o folder também possui um destaque para a contemplação da paisagem, evidenciando a vida no meio rural, com a presença de gado bovino, hortas, residências, cultivo da uva e a existência da Araucária (uma espécie que já não aparecerá nos fundos de vale). Para mais, destaca-se a arquitetura italiana, das casas coloniais com porões de pedra e telhados pontiagudos e também

a religiosidade, com a presença de igrejas, capelas, capitéis que expressam a fé dos imigrantes e também da população atual do território. O folder, pode ser visualizado na figura 3.

Figura 3: Folder frente e verso entregues aos caminhantes.



Fonte: Autoria própria.

A UTILIZAÇÃO DO FOLDER NA CAMINHADA: A PERCEPÇÃO DOS CAMINHANTES

A Caminhada, como meio de conexão com a natureza, visou não somente a realização de atividades físicas e prática esportiva, mas também propiciou a geração de conhecimento sobre a história, cultura e paisagem do lugar. A revelação de significados, com a experiência direta e com o auxílio do folder enquadra-se como uma forma de consolidar as práticas de interpretação ambiental.

Dos 100 participantes da caminhada, apenas 35 responderam às questões do formulário. Os autores deste trabalho acreditam que a forma de disponibilização pode ter contribuído para a baixa participação. Para as próximas edições, a estratégia sugerida é oferecer o formulário logo após o término da atividade, seja impresso ou via código QR, para alcançar um maior número de respostas.

Como uma atividade já conhecida pela comunidade, as Caminhadas na Natureza vem recebendo um público cada vez mais diversificado. Na edição de Silveira Martins, haviam caminhantes entre 18 anos e 70 anos, em maior concentração de faixa etária de 40-60 anos. Para aqueles respondentes da pesquisa, 85,7% indicaram que já participaram de outras edições, o que confirma a consolidação do projeto ao longo do tempo. A título de curiosidade a Caminhada realizada em Silveira Martins foi a que teve menor público em 2024, sendo superada pela Caminhada em Itaara, com 161 participantes efetivos e a Caminhada em Nova Esperança do Sul com 133 participantes efetivos.

As Caminhadas na Natureza, conforme apontam Bastarz e De Souza (2016), representam uma modalidade híbrida de turismo rural que surge em meio às transformações do próprio segmento turístico. Essa atividade proporciona benefícios em três dimensões: física, cognitiva e comunitária. A dimensão física está ligada à prática do movimento, que contribui para a sensação de bem-estar. A dimensão cognitiva amplia as vivências em diferentes paisagens, proporcionando informações singulares sobre o local. Já para a comunidade receptora, há uma crescente integração social, inclusão e desenvolvimento sustentável.

Quando questionados sobre o principal objetivo de participar da Caminhada, os caminhantes, em semelhança, responderam que: “Bem-estar e saúde pois a caminhada é uma forma de exercício físico”, “Conhecer um pouco mais sobre a cultura e a história do local” e “Conhecer novas paisagens e estar diretamente em contato com a natureza”. Esta última, foi o intuito mais mencionado. Assim, como destaca Bastarz e De Souza (2016, p. 295), “é através da Caminhada que os sujeitos entram em contato com o mundo” e ainda, para agregar, é através dela, que eles conhecem e reconhecem as paisagens. Ou seja, corpo, mente e natureza estão interligados na caminhada.

É exatamente nessa tríade que ocorre no projeto das Caminhadas na Natureza. Há, não apenas a preocupação de conectar o bem-estar com o exercício físico, mas também de ser um momento de reflexão e “descanso” da mente. Os ambientes e as paisagens rurais proporcionam isso, como um “espaço terapêutico” (DOUGHTY, 2013), de tranquilidade. Assim, quando questionados sobre a dinâmica proposta pela Caminhada, 77,1% dos participantes mencionam que estão contentes com a experiência. Ao mesmo tempo, 20% destacam que gostariam de conhecer mais sobre a cultura e a história do local.

Nesta mesma linha de perspectiva, uma questão abordada na pesquisa diz respeito aos conhecimentos prévios dos participantes sobre a história, cultura e geomorfologia de Silveira Martins. Os resultados indicam que 54,3% dos respondentes afirmaram não possuir ou ter apenas um conhecimento básico e vago sobre esses elementos. Esses dados reforçam o desejo de conhecer mais sobre as características do local onde a caminhada foi realizada, bem como a importância do folder disponibilizado na edição.

O Pai da Interpretação Ambiental, Freeman Tilden em 1957 destaca a relevância do contato direto do recurso (folder) com o meio a ser interpretado. Em outras palavras, é fundamental que a comunicação e a informação estejam alinhadas com a dinâmica da atividade. Nesse contexto, os participantes também foram questionados sobre o uso do folder. O material foi entregue no início da caminhada, e as respostas indicaram dois comportamentos principais: 37,1% afirmaram que leram o folder apenas antes de iniciar o percurso, enquanto 47,7% disseram que consultavam o material à medida que se aproximavam dos locais indicados. A figura 4 ilustra essas duas perspectivas.

Figura 4: Os participantes analisaram o folder antes e durante a Caminhada.



Fonte: Autoria própria.

O objetivo de receber, ler e associar as características descritas no folder é aproximar os caminhantes dos elementos de destaque da Caminhada. Nesse contexto, 62,1% dos participantes afirmaram que “as características indicadas no folder ajudaram a compreender melhor os locais por onde passamos”, enquanto 37,9% destacaram que “as características indicadas no folder despertaram curiosidade para conhecer mais”. Assim como Tilden (1957) ressaltava em seus estudos, para que a Interpretação Ambiental cumpra seu principal propósito, ela precisa ter um caráter provocativo, despertando a curiosidade e promovendo reflexões. As respostas dos participantes indicam que esse princípio básico foi alcançado na elaboração do folder.

No desenvolvimento de um folder como material interpretativo, a linguagem desempenha um papel fundamental. A clareza na apresentação das informações e a capacidade de transmitir uma mensagem significativa são essenciais para que todos compreendam, promovendo o surgimento de novos conhecimentos. Quando questionados sobre a afirmação ‘O folder trouxe novos conhecimentos sobre a cultura, história e geomorfologia de Silveira Martins?’, 87,5% dos participantes responderam afirmativamente, enquanto o restante corresponde aos que não leram o material.

Os resultados do formulário indicam, de maneira clara, uma dinâmica positiva e assertiva na construção do folder, tanto no conteúdo apresentado quanto nas escolhas de elaboração. Vale destacar que o design visual buscou equilibrar harmoniosamente textos e imagens, proporcionando uma leitura agradável. De acordo com os participantes, 96,4% afirmaram que o folder estava visualmente adequado e de fácil leitura, ao mesmo tempo que 90,3% destacaram que o visual do material era atrativo.

A elaboração e disponibilização do folder auxiliou na experiência para além da caminhada e do exercício físico. A construção do conhecimento baseou-se no aprendizado visível e palpável, ao passo que os caminhantes puderam ler as informações no folder e observar na própria paisagem e ao longo do caminho esses elementos. Essa iniciativa, foi considerada

ideal pelos participantes, tendo em vista que 93,5% indicaram que: “Aprovei a iniciativa e gostaria que outras edições também pudessem disponibilizar este material”.

A interpretação ambiental oferece uma ampla variedade de abordagens. A proposta apresentada aos caminhantes e descrita neste trabalho é apenas uma delas, que, dentro da complexidade do tema, contemplou os objetivos da atividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso do folder, como uma ferramenta de interpretação ambiental, se mostrou eficiente, ao agregar valor à experiência dos participantes no desenvolvimento da Caminhada na Natureza em Silveira Martins. Os resultados apresentados confirmam esta perspectiva considerando a significativa contribuição do material para a ampliação dos conhecimentos sobre o município e suas características históricas, culturais e paisagísticas.

O folder impresso promoveu a interação direta da informação com o ambiente e com as características locais. Essa ferramenta possibilita que o caminhante leia as ideias e observe o objeto de interpretação à sua frente. Essa dinâmica prevê o fortalecimento do vínculo do participante com o próprio caminho, despertando também a conscientização ambiental e patrimonial e a valorização do ambiente rural.

Como destacado, a maioria dos participantes considerou o folder visualmente adequado, atrativo e claro, facilitando a leitura e a compressão das informações. Para além desta Caminhada, realizada em Silveira Martins, eles também sugerem que outras edições também possuam um material interpretativo, considerando que a maioria dos participantes busca um conhecimento sobre a história, a cultura e a paisagem do percurso que irá realizar.

REFERÊNCIAS

BARICHELO, C. A. Patrimônio cultural religioso e negociação da identidade do imigrante italiano da Quarta Colônia Imperial de Silveira Martins e região central do Rio Grande do Sul. **Dissertação** (Mestrado Profissionalizante em Patrimônio Cultural) - Santa Maria: UFSM, 2010.

BASTARZ, C., DE SOUZA, M. Origens e motivações das caminhadas na natureza no Território Vale do Ivaí - PR. **REDES: Revista do Desenvolvimento Regional**, v.21, p.277-299, 2016.

BENTO, L. C. M., NAZAR, T. I. S. M. Parque Nacional Serra da Canastra (Minas Gerais, Brasil): Proposta de painel interpretativo. **Caderno de Geografia**, v. 30, n. 1, p. 112-135, 2020.

CARVALHO, E. T., HERRERA, M. G. A interpretação ambiental a partir de olhos proativos. **Ambientalmente Sustentável**, v. 2, n. 20, p. 375-392, 2015.

DOUGHTY, K. Walking together: the embodied and mobile production of a therapeutic landscape. **Health & Place**, n. 24, p. 140-146, 2013.

GÓMEZ, G. C., MARTÍNEZ, A. Alternativa para el turismo de naturaleza: caso de estudio: Soroa: Pinar del Río: Cuba. **Revista de Turismo y Patrimonio Cultural**, v. 7, n. 2, p. 197-218, 2009.

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022

LAKATOS, E. M., MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2004. 4 ed.

LIMA, S., PARTIDÁRIO, M. R. **Novos turistas e a procura da sustentabilidade** - Um Novo Segmento de Mercado Turístico. Lisboa, Gabinete de Estudos e Prospectiva Económica do Ministério da Economia, 2002.

MARTINS, P. C. S., DA SILVA, C. A. Turismo de Natureza ou na Natureza ou Ecoturismo? Reflexões e contribuições sobre um tema em constante debate. **Revista Turismo em Análise**, v. 29, n. 3, p. 487-505, 2018.

MOREIRA, J. C. Interpretação ambiental, aspectos geológicos e geomorfológicos. **Boletim de Geografia**, v. 30, n.2, p.89-98, 2012.

KINKER, S. **Ecoturismo e conservação da natureza em parques nacionais**. Editora Papirus. Campinas, 2002.

KOUCHNER, F.; LYARD, J.P. **Developing walking holidays in rural areas**: guide how to design and implement a walking holiday project. "Rural Inovation" Dossier n.12. Bruxelles: LEADER European Observatory, 2001.

SANTOS, E. F., MOREIRA, J. C. Interpretação ambiental e impactos em trilhas: a Trilha dos Arenitos no Parque Estadual de Vila Velha (PR). **Turismo, Sociedade & Território**, v. 3, n. 1, p. 1-18, 2023.

SILVA, F., ALMEIDA, M.C. Sustentabilidade do turismo na natureza nos Açores – o caso do canyoning. In: ALMEIDA, M. C. (Coord.) **Turismo e desporto na natureza**. Estoril: Portugal, 2013. p. 5-19

SILVA, M. G., DALLA NORA, G. Proposta de interpretação ambiental em Unidade de Conservação: O caso do Monumento Natural Morro de Santo Antônio - MT. **Geopauta**, v. 5, n. 3, p. 1-27, 2021

TILDEN, F. **Interpreting our heritage**. 1. ed. The University of North Carolina Press, 1957. 117p.

ZIEMANN, D. R., FIGUEIRÓ, A. S. Avaliação do potencial turístico no território da proposta Geoparque Quarta Colônia. **Revista do Departamento de Geografia**, v. 34, p. 137-149, 2017.